

MATOSINHOS: CIDADE DA FÉ

Renan da Cruz Maciel¹

Jessica Freire Pereira de Aquino²

RESUMO: O objetivo deste trabalho é ilustrar a forma de interação da fé popular católica no Santuário de Bom Jesus de Matosinhos, localizado na Serra do Sucupira desde o Século XVIII que atrai fiéis oriundos de diversas partes do sudeste brasileiro. Sua devoção transmite uma forte conexão entre a cidade de Paraíba do Sul e a religião, pois estabelece um estímulo espiritual, motivados por celebrações eucarísticas, celebrações sacramentais, por práticas às visitas na sala dos ex-votos, pela bênção a objetos profanos e pela água que brota de uma fonte a frente do santuário. A imagem do santo, localizada no altar-mor da grande capela, é atribuída ao mestre Antônio Francisco Lisboa, popularmente conhecido como Aleijadinho. Tal santuário trás consigo uma historiografia de dedicação comunitária, mitos, ritos e simbologias, que coletivamente constituem um verdadeiro lugar de fé que, deslocado do centro urbano, motiva a prática de romeiros que dominicalmente participam das atividades oferecidas no santuário. Nos domingos comuns, as celebrações chegam a reunir uma média de 700 participantes e durante os festejos dedicados ao santo, uma verdadeira multidão de peregrinos vindos de todas as formas, se concentram para festejar, agradecer e pedir alguma graça ao Milagroso Bom Jesus de Matosinhos através da mistura entre o sagrado e o profano, como marca da festa que tradicionalmente acontece no último domingo do mês de agosto que é capaz de influenciar a organização social da cidade. A atração do santuário não é a necessidade de uma moradia fixa, mas sim de uma renovação da experiência com o contato divino.

Palavras-chave: Santuário; Cidade de Domingo; Catolicismo; Fé Popular.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A devoção surgida num Mosteiro de Monjas Beneditinas que veneravam com ardente fé a imagem de Cristo Crucificado. Esta devoção criou fortes raízes na alma portuguesa, na região de Bouças, ao Norte de Portugal, em um local chamado Matosinhos, onde foi construído uma pequena Igreja para abrigar a imagem que passou a ser conhecida como Bom Jesus de Matosinhos. Sua devoção em Paraíba do Sul, na região centro-sul do estado do Rio de Janeiro, surge em meados do Século XVIII com a chegada dos portugueses que se fixaram na Serra do

1 Renan da Cruz Maciel. Graduado em Gestão Pública (USS), Pós Graduando em Gestão Pública Municipal (UFF) e Acadêmico do curso de Ciência da Religião (UFJF)

2 Jéssica Freire Pereira Aquino. Técnica em Turismo (CTU/UFJF), Graduada em História (CES/JF) e acadêmica do Curso de Ciência da Religião (UFJF).

Sucupira, localizada a cinco quilômetros e meio do vilarejo de Werneck. Sua primeira capela foi construída em 1773 por Pedro da Costa Lima, conforme redigido no Livro de Tombo da Paróquia Sant'anna de Sebollas, em um local denominado sítio do Sardoal. Com a frequência de fiéis, romarias e pagamento de promessas, é elevada a Curato por volta de 1776.

Desde então, ao longo desses anos, os fiéis dão graças e demonstram devoção ao santo milagroso, até os dias atuais, onde encontramos um terceiro e agora grande santuário. O local é uma forte e significativa conexão entre a cidade de Paraíba do Sul e a religião, pois, está isolado da vida urbana, no coração da zona rural da cidade. O Santuário de Bom Jesus de Matosinhos tornou-se a cidade de domingo, sendo mais uma das que conhecemos pela América do Sul.

O que atrai os freqüentadores deste local, não é a necessidade de estabelecer uma moradia fixa, mas sim um estímulo espiritual, motivada pela celebração dominical, pela prática de visitar a sala de ex-votos, receber bênçãos a objetos e ainda beber da água que brota de uma fonte a frente do santuário.

O SAGRADO

O espaço sagrado (o Santuário) está localizado em uma área mais elevada, a parte mais baixa do terreno fica localizada a área destinada ao comércio, lazer e estacionamento dos veículos que chegam e saem.

Dentre as paróquias que pertenciam as 20^o Freguesia de Nossa Senhora da Piedade de Inhomirim no Século XVIII, a pequena capela de pau-a-pique erguida em louvor ao Santo, já era reconhecida pelos milagres atribuídos as invocações populares. Existe um fato curioso onde que terminado a construção da segunda capela (1862), ao levarem a imagem em procissão para a nova Igreja aconteceu um fato inédito: Partes das paredes da antiga capela ruíram por terra abaixo, como se as mesmas estivessem sustentadas pela imagem.

Desde o princípio, em todas as capelas dedicadas ao santo, havia uma imagem de Jesus crucificado que é atribuída ao mestre Antônio Francisco Lisboa, popularmente conhecido como Aleijadinho.

A segunda capela esteve de pé até em meados do Século XX, onde através do Padre italiano Luiz Raymondo, elevou-se a terceira capela, desta vez de maior porte. O início de sua construção é datado de 30/08/1953 com a bênção do Bispo Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra e do Vigário Padre Luiz Raymondo Cesare tendo as obras realizadas através de doações

dos fiéis devotos do santo e concluída em 1959 sob responsabilidade de Roberto Gaburri e construída por Alexandre Ferreira Filho, conhecido como Lilico,

O santuário, conforme exposto em seu acervo histórico, elevado e reconhecido pela população local, é um local muito sensível, guardado e cuidado por ocasião de seus fatos sagrados, pois constitui de um verdadeiro lugar de fé

O acesso a este santuário é feito por uma estrada municipal asfaltada recentemente, com sinalização precária, com curvas sinuosas e, pode ser feita via veículos particulares ou aos domingos, por ônibus de linhas municipais.

O novo santuário está situado a uma pequena colina, de fácil acesso, os veículos podem ficar estacionados em um amplo pátio em meio a natureza local, tendo em vista que não há vestígios de cidade em torno do santuário, aproximando-se mais ainda os fiéis com Deus. Em anexo, veremos algumas imagens que nos revelam o passar dos anos neste santuário.

A SALA DOS MILAGRES

Localizada no fundo do santuário, a sala de tamanho pequeno abriga os ex-votos depositados pelos fiéis que freqüentam o local, nesta sala, podemos perceber que os ex-votos são datados a partir de sua inauguração (1959), e, os mais antigos já não podem mais ser vistos, talvez por terem se perdido ou retirados pela administração do santuário. A sala abriga fotografias, roupas, diplomas, estandartes, partes humanas feitas de cera e outros objetos diversos que compõem um cenário de agradecimento ao santo. Na sala dos milagres, logo de entrada, observamos um túmulo, lá está sepultado o padre Luiz Raymondo, que doou sua vida em prol da elevação deste santuário. Padre Luiz Raymondo foi o padre que celebrou o batismo de muitas crianças da cidade, sendo um padre muito respeitado por todos os cidadãos, até hoje, em sua memória.

OS ROMEIROS

Ainda nos dias atuais, o santuário abriga um grande conjunto de pessoas que durante o ano peregrinam de diversos lugares para participarem das celebrações dominicais, que buscam o fortalecimento da fé. Aos domingos, surgem peregrinos, de diversas formas, seja para agradecer, pedir ou celebrar algum benefício concedido através de Bom Jesus de Matosinhos.

Todos os anos, no último domingo do mês de agosto, acontece a tradicional festa de Bom Jesus de Matozinhos em toda a região que está localizado o santuário. Nos domingos comuns, a média de participantes nas celebrações gira em torno de 700 pessoas por celebração, e, durante os festejos, não há um registro oficial de quantas pessoas passam pelo espaço, nem quantos carros e ônibus se fazem presentes, que dura um final de semana inteiro, fazendo com que se perca toda e qualquer forma de contagem de frequentadores.

A FESTA DO SANTO

Como supracitado, todos os anos, os peregrinos vindos de varias partes do sudeste brasileiro se encontram no santuário, seja para celebrar, pedir ou agradecer por alguma questão atribuída ao santo. No entanto, alguns pontos devem ser apontados segundo a nossa observação:

Na cidade, acontece uma movimentação em prol da festa, muitos cidadãos se preparam para o árduo final de semana. Este movimento, já dura muitos anos e continua atraindo uma multidão de fiéis em todas as suas edições. Alguns peregrinos preferem ir a pé até o santuário, as partidas podem ocorrer da cidade, ou de algum ponto específico no meio do caminho, em conjunto ou sozinhos. Além de atrair uma enorme massa de pessoas, a festa do santuário atrai políticos de toda a região. Em anexo, podemos ver uma sequência de imagens das festividades que acontecem no santuário ao longo dos anos, até os dias atuais.

Conforme podemos observar nas imagens, o espaço profano da festa, acontece em meio ao pátio central, em meio a veículos, vendem-se objetos de todos os tipos, características, valores e qualidades. O consumo maior da festa é a bebida alcoólica e os comestíveis que atravessam toda uma madrugada, em meio a danças (mais propriamente o forró) e poeira. Interessante ressaltar que durante a festa, missas acontecem de hora em hora, os banheiros coletivos passam a ter filas enormes e o restaurante paroquial fica aberto durante toda a festividade. A festa é promovida por um grupo de fiéis, encabeçadas pelo Padre Marcio Damasceno, pároco local.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CESARE, Luiz Raymondo. Livro de Tombo da Paróquia Sant'Anna de Sebollas. Diocese de Petrópolis. 1954
- ROSENDAHL, Zeny. Hierópolis: o sagrado e o urbano. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999
- MARTINS, José de Souza. A imagem incomum: A fotografia dos Atos de fé no Brasil. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142002000200015&script=sci_arttext. Acesso em: 10/04/2015.

ANEXOS

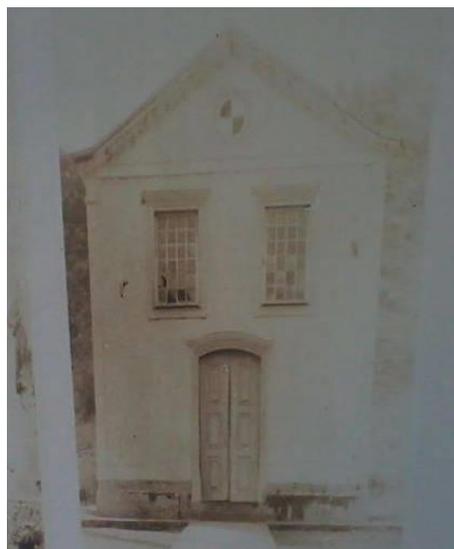


Imagem 1: Fachada da segunda Capela de Bom Jesus de Matozinhos
Fonte: Fundação Cultural de Paraíba do Sul



Imagem 2: Altar-Mor da segunda Capela de Bom Jesus de Matozinhos
Fonte: Fundação Cultural de Paraíba do Sul

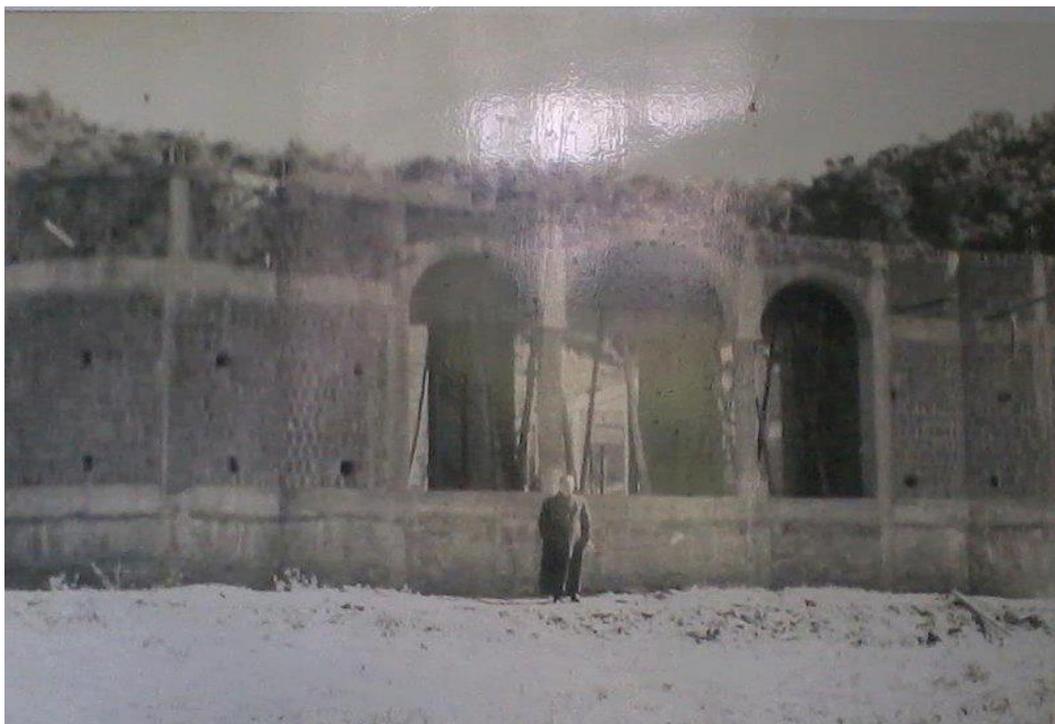


Imagem 3: Início da Construção da Terceira Capela / Santuário de Bom Jesus de Matosinhos
Fonte: Fundação Cultural de Paraíba do Sul

747

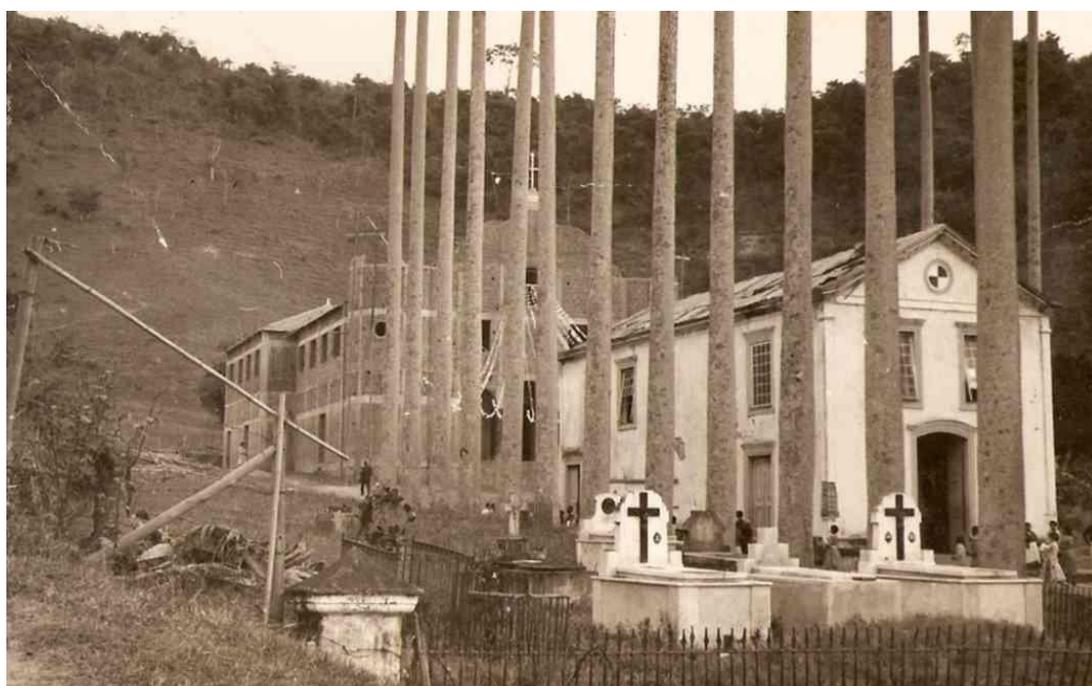


Imagem 4: Segunda capela (ainda em funcionamento) com a terceira capela ao fundo
Fonte: Fundação Cultural de Paraíba do Sul



Imagem 5: Inauguração do santuário atual, em 1959.
Fonte: Fundação Cultural de Paraíba do Sul



Imagem 6: Santuário atual em 1960
Fonte: Fundação Cultural de Paraíba do Sul



Imagem 7:

Sala dos

Milagres, década de 1960
Fonte: Fundação Cultural de Paraíba do Sul



Imagem 8: Sala dos milagres, década de 1960
Fonte: Fundação Cultural de Paraíba do Sul



Imagem 9:
Festa de Bom Jesus de Matosinhos –
Década de 1960
Fonte: Fun

dação Cultural de Paraíba do Sul



Imagem em 10: Festa de Bom Jesus de Matosinhos – Década de 1960
Fonte : Fundação Cultural de Paráí

ba do Sul



Imagem 11: Santuário atual entre 1970 e 1980
Fonte: Fundação Cultural de Paraíba do Sul

Image
m 12:
Interi
or da
Igreja,
décad
a de
1970
Fonte:
Funda
ção
Cultur
al de
Paraíb
a do
Sul



Imagem 13: Sala dos milagres, década de 1980

Fonte: Rede social



Imagem 14: Festa de Bom Jesus de Matosinhos – Década 1980 ou 1990

Fonte: Fundação Cultural de Paraíba do Sul



Imagem 15: Santuário atual
Fonte: Diocese de Petrópolis



Imagem 16:
Festa de Bom Jesus de Matosinhos – 2013
Fonte: Fundação Cultural de Paraíba do Sul



Imagem 17: Festa de Bom Jesus de Matosinhos – 2013
Fonte: Paco Bernadelli



Imagem 18: Festa de Bom Jesus de Matosinhos – 2014
Fonte: Arquivo Pessoal



Imagem 19: Festa de Bom Jesus de Matosinhos – 2014
Fonte: Arquivo Pessoal